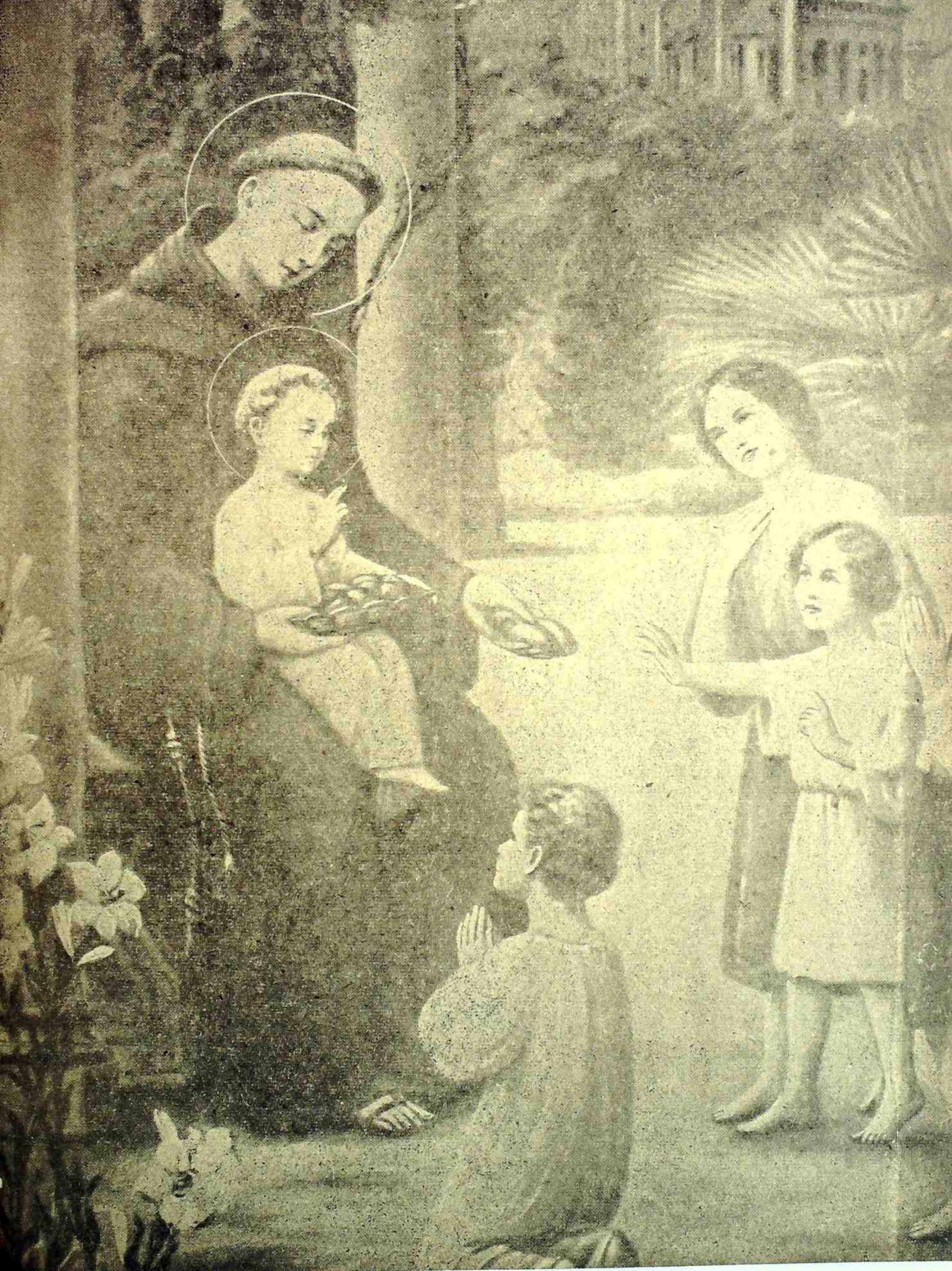


AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS**

SÃO PAULO — D. Olga Santonieri, ao Puríssimo Coração de Maria e Nossa Senhora da Penha. — Sr. Armando da Fonseca, ao Puríssimo Coração de Maria.

BEBEDOURO — D. Secundina Pascoal, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santo Antônio e São Judas Tadeu.

JOSÉ PAULINO — D. Josefina Geraldini, por Maria, a Santo Antônio, pelas almas. — D. Elisa Avansi, por Domingos. — D. Lídia Vedovelo, a Santa Luzia.

JAPI — D. Maria Santini, a Nossa Senhora, pelas almas, por Anita, por seus pais Nicolau e Maria.

SÃO JOSÉ A. PARAIBA — D. Adalgisa Garcia, pelas almas. — D. Maria R. Vieira, a Santa Terezinha. — Sr. Benjamim A. Coutinho, por Antônio.

SANTA GERTRUDES — D. Maria de L. Buschineli, a Nossa Senhora do Rosário.

PARAISO — D. Maria de L. Araujo, pelas almas e aos Santos de sua devoção.

CATANDUVA — Uma devota, a São Judas Tadeu e Santos de sua devoção.

CIDADE DO CARMO — D. Sílvia S. Maura, pelas almas. — D. Maria Araujo L., a Nossa Senhora do Carmo. — D. Vicentina Silveira, aos Santos de sua devoção. — D. Maria G. Araujo, pelas almas.

SANTANA DO PIRAPITINGA — Sr. Afonso Riberto, pela família. — D. Maria Augusta, por Teodora e a São Judas Tadeu. — D. Clarice Caputo, pelas almas. — D. Durvalina do Vale, a Santo Antônio, Nossa Senhora do Parto, e pelas almas.

PADUA — D. Amélia Figueira, por Júlio, Domingos e a Santa Terezinha. — D. Conceição V. Filgueiras, pelas almas.

MIRACEMA — D. Maria Lelis Feijó, por Antônio e a Nossa Senhora. — D. Rosa Alves, pelas almas.

VOLTA GRANDE — Família Bouhid, ao Santo Anjo da Guarda, pelos parentes falecidos.

PORTO NOVO — D. Marina Pavoleri, a Santa Rita de Cássia, e B. Antônio Claret. — D. Geralda Pereira do Amaral, por Bianco.

BOCAINA — Sr. Daniel Debiazzi, por seus pais Vitório e Carolina. — Sr. José Pegoraro, a Santo Antônio e Santa Luzia.

Nossos defuntos

FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR.

em:

RIO CLARO — D. Márcia Barreto, foi presidente, durante muitos anos, da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria da Paróquia de São João Batista, de Rio Claro. Teve a morte dos justos, tendo vivido dedicada à causa de Deus e da Igreja.

NITEROI — Sr. Virgílio Vieira de Souza. — Sr. Alfredo de Souza Viana e sua esposa D. Luiza Vieira de Souza Viana. — D. Maria das Dores Rocha. — Sr. João Batista Costa. — Srta. Joana Aparecida Sales.

CRUZ ALTA — D. Margarida Pardelhas. — Sr. Amabile Zanchi.

SOROCABA — D. Inês Ferreira da S. Madureira. — D. Ana Leopoldina de Almeida.

TRES CORAÇÕES — D. Honestália Nogueira Luz.

PARAIZÓPOLIS — D. Francisca Vieira Santos.

NOVA FRIBURGO — D. Ana Cota Zied. — D. Ana Frannin. — Sr. André Estebanez.

SANTA MARIA — Sr. Francisco Trevisan. — D. Maria Estela Barzoni. — Sr. João Senz. — Sr. Pedro Londero. — Sr. João B. Sangoy.

PASSO FUNDO — Sr. Albino Busato.

CASCADEL — D. Maria Moreno Martins. LARANJAL — D. Maria Scudeler.

IJUÍ — D. Nina Conceição Ponsherock.

SANTO ANGELO — Cel. Bráulio Oliveira.

UBÁ — D. Ana Mendes.

PASSA QUATRO — D. Eulampia Vilela.

BOM JARDIM — Sr. João Brasil Lopes.

TUPACERETAN — Sr. Luiz Antônio Pagano.

BATATAIS — D. Maria S. M. Siqueira.

BAURÚ — Sr. Inácio Bruneti.

PEDRO LEOPOLDO — D. Rita de O. Viana.

ARAXÁ — Sr. Cláudio José de Faria.

RIO CLARO — Sr. José de Carvalho e Silva.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os su-
frágios a que têm direito.

MAIZENA DURYEA

estimula o APETITE

Sopas, pudins e demais pratos
ficam mais nutritivos e sabo-
rosos quando preparados
com Maizena Duryea.
Além disso, alimentos com
Maizena Duryea fazem
recuperar o apetite perdido.

Maizena Duryea
torna os
alimentos mais
saborosos

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00
 Ano . . . Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0.50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

A caridade de Jesús com os homens pela caridade do Coração de Maria

UM coração avermelhado com as paredes em fogo, saindo, como de um forno, para o alto; chamas crepitantes e faíscas luminosas, símbolo do amor ardentíssimo do Coração de Jesús aos homens, viu pasmada e jubilosa um dia Sta. Margarida de Alacoque.

Daquele Coração, todo, pois, afogueado e amoroso, surgia uma cruz que lembrava à humanidade a Vítima propiciatória pelos seus pecados, e ao mesmo tempo emblema da virtude da paciência que ao lado do amor e por êsse mesmo amor diviniza todos os padecimentos e provações do homem, e os conforma com a divina vontade que com êles, bem sofridos, purifica os corações humanos, separa-os da afeição ao mundo, corrige os seus defeitos e castiga suavemente ou duramente, às vezes, as suas defecções.

E êsse Coração afectivo e amoroso, nos aparece na visão da angélica virgem da Visitação, cingido de uma corôa de espinhos: os cuidados pungentes que deram a Jesús a ingratição prevista dos pecadores, o abandono dos inconstantes, a traição e a guerra dos que, como Judas, outra lhe foram aditos.

Mas outra virgem eleita, Sta. Gertrudes, viu também anteriormente nos mosteiros da religião, na Idade Média, um grande rio de amor ditoso e de preciosas

graças sair caudaloso das três Pessoas divinas e saltar primeiro no coração virgíneo e maternal do Coração de Maria, e daí saírem, como nos rios paradisíacos, outras correntes de amor e de vida regando e fertilizando as plantas vivas da Igreja, as almas dos cristãos, enquanto louvavam a Rainha do Céu com a saudação do Anjo São Gabriel.

Sem os homens, pois, o saberem, as bondades de Deus afluem copiosas sobre as suas almas, pasasndo, como por mediameiro universal, pelo canal e depósito do Coração de Maria.

Assim é que a Mãe carinhosíssima de Jesús obtém dele comunicar aos homens com um amor ardente os infinitos benefícios e as graças da bondade divina, com o seu amor virginal, com a sua solicitude de irmã, com o seu carinho e ternura de Mãe.

O amor da Virgem a Deus é puríssimo, integral e completo: nada se reserva para si nem para as criaturas, como a chama do fogo que tôda se lança nas alturas, como o rio caudaloso que leva as suas águas impetuosas e profundas à vastidão imensa do Oceano.

Mas dessa planície líquida surgem no ar as ondas vaporosas formando densas e aceleradas nuvens que gotejam sobre os campos e orvalham os vales para fertili-

zar a terra. Do mesmo modo êsse amor virginal, ardente e purificado, não impede que imitando o amor de Deus às criaturas, feitas por Ele à sua imagem e semelhança, retornando aos homens, os aqueça, como fogo, e os fertilize com o orvalho pelas suas orações a favor da humanidade.

Pois a excelsa Virgem nas horas do seu recolhimento religioso, exorava piamente e caridosamente pela mais pronta vinda do Redentor, e por toda a sua vida mortal e nas alturas do seu trono celeste, como outrora Jeremias, no seio de Abraão, e com mais aceitação no divino acatamento, não cessa de orar pelo povo de Deus, sagrado pelo batismo, e por todos os povos da terra, chamados à Igreja de Cristo.

Como filha de Adão, embora sem herdar a sua degradação na ordem sobrenatural, e como integrada na Igreja de Jesús Cristo pelo batismo de fogo do Espírito Santo no dia de Pentecostes, a Virgem puríssima considerou-se como nossa Irmã solícita e caridosa pelo bem de todos os homens; e si sôbre êles está imensamente elevada com a sua dignidade e com a insigne santidade, não se desdenha de nosso parentesco e da comunhão espiritual com os membros da santa Igreja; por todos mostrou sempre a sua caridade e amizade, como na visita apressada a Santa Isabel, e nas bodas de Caná, pedindo a Jesús o milagre da conversão da água em vinho, e acompanhando os Apóstolos no cenáculo de Jerusalem para pedir a favor deles e da Igreja a vinda do Espírito Santo.

Mas o seu afeto carinhoso e comunicativo, como de torrentes de graça, manifesta-se principalmente na sua qualidade de Mãe dos homens desde o seu chamamento a esta sublime adopção nas horas aflitivas do Calvário, quando entre as angústias mortais, ouve aquelas palavras de Jesús, mostrando-lhe a João que representa a humanidade por quem padece: Eis aí o teu filho.

Eis aí o teu filho que como eu fiz na terra te há de amar e assistir; e eis com êle todos os homens que serão também pelo teu cuidado e pela tua bondade e solicitude os teus filhos e meus irmãos pelos quais eu estou derramando nesta cruz até a última gota o meu sangue.

E se a Virgem Maria seguindo o seu afeto de Mãe amorosíssima acompanhou a Jesús com a sua presença na hora da maior amargura, foi também pela divina



Sendo o espírito o que realmente comunica a vida ao ser humano, aqueles seres nos quais o espírito se acha adormecido são como mortos.

Anelemos para êles a ressurreição espiritual! Vivem como si não tivessem vida, andam e não sabem aonde vão.

Tudo quanto juntam se lhes dissolverá com o corpo; tudo quanto conquistam e quantô esperam é uma pura ilusão.

Esta ilusão é visível e palpável, na maioria das vezes ainda antes da morte física.

E quando chega o homem a certa idade, começa a certificar-se de seu engano, e nota que os bens que desejou não significam sua felicidade.

Ainda assim, se resiste à verdade e não ouve em seu coração "a voz do Filho de Deus" que curaria sua angústia.

Não é com nossa pobre sabedoria que alcançaremos a vida espiritual; basta conhecer a Jesus Cristo e crêr nEle, que "é o caminho da verdade e da vida".

Com quanta maior humildade, simplicidade e inocência O esperamos, mais depressa vem a nós e se nos manifesta.

Bem pouco dura a vida do corpo. Sômente a vida da alma é eterna. E a podeis alcançar.

Basta crêr nEle, viver nEle.

Purificai-vos para recebê-lo em vosso coração!

disposição para iniciar sôbre a terra a sua maternidade adotiva, espiritual e universal, extendida a todo o gênero humano, transferindo-lhe por seu meio êsse rio indeficiente do amor e da proteção de Jesús a todos os homens, chamados a participar na Igreja de tôdas as graças e tesouros do seu Coração sagrado, traspassado na cruz com a lança, triunfante no Céu com os estigmas purpúreos que recordam o sangue da sua postrimeira ferida, e prisioneiro amoroso nos inúmeros altares da Eucaristia, espalhados por tôdas as latitudes e nações da terra.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Efemérides Marianas

Novas consoladoras — Felizmente a lição do Papa está repercutindo de nação em nação e não demorará que o rastilho de fogo se converta em incêndio cordimariano.

Já não são casos isolados os que podemos apresentar aos leitores sobre a consagração ao Puríssimo Coração de Maria.

No dia da Imaculada Conceição o Papa Pio XII renovou a mesma consagração, no exercício da Hora Santa, perante grande número de Cardiais e Prelados e em presença de 50.000 pessoas.

— Por determinação do Cardeal Vigário de Roma, tôdas as paróquias da Cidade Eterna fizeram a mesma consagração no dia da Imaculada Conceição.

— No dia 13 de Dezembro o Cardeal La Puma compareceu à casa dos Padres do Coração de Maria e pessoalmente consagrou a famosa Igreja de Santa Luzia e os fiéis ao Puríssimo Coração de Mraia.

— Sabemos que Institutos religiosos e Ordens antiquíssimas, como Capuchinhos, Servitas e Franciscanos, além de hospitais e instituições civis, consagraram-se já ou estão dando os passos para fazê-lo em datas próximas.

— O Rvmo. P. Portaluppi publicou um livro de 250 páginas, no mês de Setembro último, referente à devoção de Fátima relacionada com o P. Coração de Maria.

— O Rvmo. P. Magni, da Companhia de Jesús, escreveu um opúsculo especial sobre a devoção do Coração de Maria à luz das Aparições de Fátima, cujas primeiras edições se esgotaram quasi repentinamente.

Vivemos momentos de aflição, mas esperamos momentos de consolação. Aproveitemos tão azada oportunidade para o ressurgimento do mundo, pois é a mão divina que nos oferece o meio eficaz de conseguí-lo pela consagração de Dioceses, Paróquias e famílias ao P. Coração de Maria.

Polónia e Nossa Senhora — Como tôdas as nações católicas tem a Polónia a sua Mãe protetora. Como nós temos a Virgem da Conceição Aparecida, também os poloneses têm a Virgem Czenstochowa.

Em grandioso santuário recebeu ela o culto dos heróicos filhos poloneses. É a sua Rainha a estender sempre o seu manto protetor. Não sabemos do que terá acontecido com o Santuário nas horas tenebrosas que envolvem a grande nação. Mas sabemos que

o amor à sua Virgem não tem diminuído nem descido com as rajadas e o estrugir dos invasores.

Dispersos pelo mundo, muitos dêles estabelecidos na Africa, levam sempre no peito o amor a Nossa Senhora de Czenstochowa, como o levavam no coração e nos lábios ao serem milhares dêles fuzilados ou massacrados na tragédia de 1939. E o povo que confia em Nossa Senhora não tombará, pois das ruínas fumegantes sairá com mais vigor e mais coeso para as lutas.

A Arquiconfraria de Capivarí — Num recanto confortável da Sorocabana, entre Campinas e Piracicaba, assenta-se a progressista cidade de Capivarí. Nos seus primeiros alhores, no rutilar brilhante de sua vida espiritual, nascera a primeira associação religiosa, a Arquiconfraria do Puríssimo Coração de Maria, a 22 de Março de 1905, impulso daquela alma de apóstolo, que foi o falecido P. Angelo Martin.

No dia da sua fundação ingressaram 6 diretores de coço e 8 diretoras, além de muitas associadas.

Desde aquele tempo conservou-se sempre na florida pujança de suas primeiras claridades, aumentando em fervor e progredindo no número, contando ao presente 57 diretoras e 406 associados.

À frente da arquiconfraria encontra-se o Rvmo. P. José Bonifácio Carretta, sendo presidente D. Luisa da Costa Ferreira Sampaio, auxiliados por outros membros ativos que muito se esforçam pela propagação do culto ao Puríssimo Coração de Maria. De Capivarí esperamos, para o próximo mês de Agosto, algumas notícias exemplificantes. Será a consagração da paróquia ao Coração de Maria?

Monumento a Nossa Senhora — A Comissão Municipal de Nova Orleans, Estados Unidos, autorizou a construção de um monumento a Nossa Senhora, no parque da cidade, em comemoração do VIII Congresso Eucarístico Nacional de 1938. A estátua de Nossa Senhora da Paz custará 2.200 dólares aproximadamente e se colocará no meio do altar do Congresso Eucarístico.

Aplaudimos a idéia da comissão, pois tudo será pouco quando feito para a glória da Mãe de Deus e Mãe nossa.

A. P.

A mãe de um Cardeal

(Conclusão)

A-pesar-de tóda a firmeza do seu caráter, era, contudo, de uma humildade encantadora. Onde quer que estivesse, disputava para si o último lugar. Nas conversações era belo vê-la ceder sempre diante da opinião de outrem, quando em jogo não entravam princípios. Sabia desculpar, justificando, às vezes, e, sempre, explicando em bom sentido as faltas do próximo.

Certa vez aconteceu que um empregado se excedesse em respostas a uma observação sua. Tão descortezes foram essas respostas, que ela se retirou ao quarto de dormir, onde foram encontrá-la a chorar. Inquirida, só deu os motivos depois de obter que não despedissem o empregado.

Este, porém, compreendeu o mal que fizera e espontaneamente deixou o serviço da casa.

Meses depois, esse homem, novamente desempregado, recorria ao coração de sua antiga patrão, porque, doente, precisava de tratamento. A boa senhora bem depressa o recolheu e, vendo-o gravemente ferido, mandou buscar um enfermeiro perito que o tratou.

Convencendo-se, porém, de que a moléstia exigia que se recolhesse ao hospital, dias depois de em vão tentar curá-lo em casa, fêz vir um automóvel e, em companhia de empregados de confiança, encaminhou o doente para o Hospital, depois de conseguir uma recomendação autorizada a favor do mesmo. Impossibilitada de o fazer pessoalmente, mandava ora um, ora outro empregado a visitá-lo, levando-lhe algum agrado, como dizia.

Assim era o seu coração que, a-pesar-de sensibilíssimo, foi sempre um escrínio de perdão e generosidade. A sua própria pessoa para ela não entrava em conta, quando se tratava de fazer bem ao próximo. Humilde, tão humilde se mostrava, que pessoas da família chegaram a protestar, chamando-a *criadora de tóda a gente*.

Foi por amor à humildade, que procurou sempre viver no mais discreto retraimento social.

"É preciso, dizia ela, que a mãe do Arcebispo em nada apareça. O meu papel é rezar para que o meu filho seja um Bispo segundo a vontade de Deus."

Eis porque a sua vida era tóda de oração. Diante de Jesús Sacramentado, não raras vezes vinham encontrá-la as visitas que a procuravam. Orava por todos e principalmente pelos trabalhos apostólicos do filho. Parece que ela queria participar de sua missão espiritual.

Não é de extranhar que, tendo tão elevada compreensão do seu papel de mãe de um Bispo, ela, dias antes de morrer, dissesse ao filho, diante de algumas religiosas da Congregação das Filhas de S. Anna: "Não sejam

desanimados. Qualquer noite dessas, eu deito com febre e acordo sem ela. Seja o que Deus Nosso Senhor quiser. Da minha parte, já ofereci a Deus todos os meus sofrimentos para o bem desta diocese."

Ao pronunciar as últimas palavras, os seus olhos, francamente lacrimosos, fitaram com vagar o filho, que se retirou emocionado.

Muita coisa de edificante ficaria ainda para contar. Assim atestam as enfermeiras que ela foi de uma paciência, resignação e modéstia extraordinárias. Si alguma vez acontecia gemer, por ocasião dos curativos mais penosos, logo depois se esforçava por dissipar o ambiente de comiserção e tristeza que se lhe formara em tórno do leito. Abrindo a fisionomia numa larga expressão de sorriso, procurava distrair os outros e, assim, desviar a atenção das dôres que a maltratavam.

De tãmanhas finezas de coração usava ela, principalmente, para com o filho. "Não lhe contem nada", recomendava, cada vez que um incidente qualquer agravava o seu estado.

Até no dia em que morreu, ao filho que lhe indagava si estava sofrendo alguma dôr, respondeu: "Nada, meu filho; estou bem e não sinto nada."

E, no entanto, a presunção dos médicos era que devia estar padecendo muito.

Ainda nesse dia, estando o filho à sua cabeceira, pouco depois de receber o Santo Viático, ela o olhou por alguns instantes e, percebendo-o entristecido, tentou distraí-lo com palavras jocosas e amigas.

Grande coração materno era esse que sufocava no silêncio e no sorriso tóda a cruz de um prolongado Calvário!

Não terminaremos estas notas, sem uma nova referência ao espírito de fé e vistas sobrenaturais que caracterizavam essa bela alma de mãe cristã.

Há seguramente perto de trinta anos que ela comungava todos os dias.

E não fazia a comunhão por fôrça de um hábito ou de uma praxe mais ou menos rotineira. Não. Essa alma crente e fervorosa tinha verdadeira fome do Pão Eucarístico.

Repugnavam-lhe as estações ou temporadas em lugares onde não pudesse receber a comunhão. Sabem os que com ela conviviam, quanto lhe custava passar o dia sem a comunhão. Chegou por vezes a derramar lágrimas silenciosas diante do oratório. Ainda há poucas semanas, a um seminarista que lhe falava das férias no sertão, disse ela impressionada: "E como pode o Sr. passar a semana inteira sem comungar?"

Já doente, foi encontrada uma manhã a chorar. A quem lhe perguntou o motivo, respondeu com sinceridade: "Como não chorar? A comunhão de hoje foi para mim uma surpresa tão agradável!"

Quando tinha de receber a comunhão,

narra a enfermeira, com Nosso Senhor e na Eucaristia sonhava ela a noite inteira.

Na véspera de sua morte, depois de comungar, dissera: "Graças a Deus, recebi a Nosso Senhor. Estou pronta para tudo."

No dia em que morreu, tinha recebido o Santo Viático. Daí a momentos, agravando-se o seu estado e recaindo ela no entorpecimento causado pelo ataque de uremia, uma das poucas vezes que falou, foi para exclamar: "Espero que Nosso Senhor dará ainda um jeitinho de eu comungar hoje."

E Nosso Senhor a levou nesse mesmo dia para a comunhão perene da eternidade.

Digna de nota a passagem seguinte:

Estando a doente com sinais evidentes de coma, o seu filho lhe colocou sob o travesseiro uma imagem da célebre *santinha* carmelita, Soror Tereza do Menino Jesús. As pessoas que estavam no quarto puzeram-se de joelhos e em voz alta recitaram a oração em que Soror Tereza pede se cumpra a conhecida promessa da *chuva de rosas*.

Mal terminada a oração das pessoas amigas, a enferma deu sinal à sobrinha e filha adotiva que se aproximasse e assim lhe falou: "Ouça: a *santinha* não quer flores agora; Nosso Senhor disse que as flores ficam para o outro...", querendo dizer "para o outro mundo".

E ficaram mesmo.

No dia seguinte, 2 de Fevereiro, festa de Nossa Senhora, às 11 e 10 minutos da noite, ela entregava a alma ao Criador plácidamente, edificadamente.

Assistiram-na nos últimos momentos diversas pessoas, entre as quais cinco sacerdotes e seis religiosas. Todos rezavam com fé. Um sacerdote lhe segurava nas mãos uma vela benta que viera de Jerusalem, onde ardera sobre o Santo Sepulcro. Outro recitava em voz alta e compassada a oração dos ago-

nizantes. A moribunda dava sinais de acompanhar a oração.

Momentos antes, seu filho lhe sugerira a jaculatória: "Maria concebida sem pecado."

"Rogai por nós", disse ela, com dificuldade, e mais não disse.

Foram as suas últimas palavras.

Morta entre religiosas e sacerdotes (umas e outros ela em vida acatava tanto, que nunca deixou de beijar a mão aos sacerdotes e religiosas, fossem quem fossem e estivesse onde estivesse), o seu corpo descansa na capela mortuária das religiosas da Congregação de S. Ana. Acompanharam-na à derradeira morada mais de cinquenta sacerdotes e muitíssimas religiosas.

Foi uma vida cheia de fé, caridade, humildade e resignação. Como a vida, sua morte foi edificante. Morreu fazendo o bem pelo exemplo que a todos fazia dizer: que morte invejável! que morte santa!

Só a fé faz viver e morrer assim, abençoando os que partem, consolando os que ficam.

Como é bom ter fé!

Uma prece pela alma querida. R. I. P.

Recife, 9 de Fevereiro de 1919.

NOTA: — Estas páginas formaram um folheto, uma delicada lembrança fúnebre escrita para a Missa do 7.º dia de D. Ana Pio da Silveira Sales pelo seu filho, nosso saudoso Cardeal D. Leme.

P. Ascânio Brandão

* O que favorece a bondade: a vida ocupada e séria, o trabalho, o domínio habitual das inclinações do coração, os exercícios de piedade. A alma sã, regrada, devota é naturalmente boa. — (J. Guilbert.)

ACABA DE SAIR DO PRELO E ENCONTRA-SE À VENDA "Em Defesa da Ação Católica"

por PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Livro solidamente fundamentado nas ENCÍCLICAS PONTIFÍCIAS e
— recomendado pelo Exmo. e Rvmo. Sr. NÚNCIO APOSTÓLICO —

Elegante brochura contendo perto de 400 páginas nitidamente impressas

PREÇO: Cr. \$15,00 — (Pelo correio, mais Cr. \$1,00)

Editora «AVE MARIA»

Rua Martim Francisco, 646-656

Caixa Postal, 615 - São Paulo

Lições EVANGÉLICAS

DOMINGO DE PENTECOSTES

EVANGELHO

"Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Quem me ama guardará minha palavra; meu Pai o amará, viremos a êle e faremos nele habitação. Quem não me ama nem guarda minhas palavras. A palavra que acabais de ouvir não é minha, mas sim do Pai que me enviou. Isto vos digo enquanto estou convosco; mas o Consolador, o Espírito Santo, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará tôdas as coisas e vos recordará tudo quanto vos tenho dito. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não a dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem se atemorize o vosso coração. Ouvistes que vos disse: vou e torno a vós. Se me amasseis folgareis de que vou ter com meu Pai, porque o Pai é maior que eu. Disse-vos-lo agora antes de suceder, para que depois de sucedido, creiais. Já não jalarei muito convosco, porque vem o principe dêste mundo. Sôbre mim não tem poder algum; mas há de o mundo conhecer que amo o Pai e que faço sempre como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamos." (João, XIV, 23-31.)

PENTECOSTES JUDAICO

Depois de uma permanência de 430 anos na terra dos Faraós, Israel sob a proteção de Javé, guiado por Moisés, abandonava a terra de Gessem e os ergastulos de Ramesses. O Senhor Deus dos Exércitos depois de separar as águas do Mar Vermelho para a passagem dos israelitas, submerge nestas mesmas águas os cavalos e os cavaleiros de Faraó. E guiados os israelitas pela nuvem misteriosa, depois de 50 dias de viagem chegam ao sopé do monte Sinai. Ali jixara Israel seus acampamentos e suas tendas! E sôbre êste monte glorioso entre os estampidos ensurdecedores dos trovões e os fulgores deslumbrantes dos raios desce o embaixador do terrível e poderoso Javé para falar ao povo e entregar-lhe a Lei. Êste dia ficara memorável em Israel. Todos os anos haveria de ser celebrado por todo o povo com grande solenidade para agradecer a Lei recebida. Ademais entre os preceitos que Javé impôs a seu povo lemos nas sagradas páginas do Exodo e Deuteronomio estas duas: "A festa das semanas" e "A festa das primissas". O Pentecostes era pois uma festa solene dos judeus para rememorar o dia em que Javé fêz a sua aliança com o povo entregando-lhe a sua Lei e para lhe dar solenes ações de graças pela farta messe recolhida.

A PAZ DE CRISTO E A PAZ DO MUNDO

Sobremaneira consolador é ouvir o bom Mestre prometendo-nos a sua paz: "Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz, não a dou como a dá o mundo." Depara-se-nos ante os

olhos uma dupla paz: a paz de Cristo e a paz do mundo!

Cristo e o mundo! Dois antagonistas irreconciliáveis. Ambos apresentam-nos a sua paz. A paz do mundo! uma paz efêmera que dura enquanto dura o prazer! Uma paz falsa que nas horas caladas da solidão nos traz o tormento de uma consciência turva e perturbada! É um espectro de paz que atinge apenas a periferia de nosso viver!

A paz de Cristo! é a tranquilidade e alegria de uma alma unida a seu Deus pela graça! É a harmonia perfeita da boa consciência com o reto cumprimento de seus deveres que mantem a alma imperturbável no meio dos maiores trabalhos. É um alento divino que nos conforta nas perseguições, nos consola nas adversidades e nos dá o gôzo mesmo nas maiores tribulações, e é por isto que o Apóstolo São Paulo exclamava do nitimo de sua alma: "Estou cheio de consolação, vivo num gôzo sem fim ainda no meio das tribulações." A paz de Cristo penetra até o intimo de nossas almas, é um ósculo divino que premeia a fidelidade de uma alma santa. Aceitemos a paz de Cristo e a nossa vida será um céu aberto.

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

OS SANTOS DA SEMANA

JUNHO

- Dia 13 — Domingo de Pentecostes; Santo Antônio; São Luciano.
- Dia 14 — São Basílio; São Magno; Santo Eliseu; Santa Digna.
- Dia 15 — São Guido; São Modesto; São Laudelino; Santa Benilde.
- Dia 16 — São Beno; São Francisco Regis; Santa Justina.
- Dia 17 — Santo Isauro; São Manuel; Santo Israel; Santo Adolfo.
- Dia 18 — Santo Efrem; Santo Armandu; São Calógero.
- Dia 19 — São Gervásio e Protásio; São Remualdo.

* Somos culpados, em geral, por excesso de tolerância ou por excesso de severidade; reprecendemos, às vezes, com demasiada aspereza, e às vezes descuidamos de o fazer ou o fazemos com insuficiente caridade. (Santa Joana de Chantal.)

Favorecidos pelo Im. Copacabã de Maria e Beato Claret



- 1) São Manoel: Maria José Pascoto. — 2) São Paulo: Maria Aparecida Andriani Rota.
3) Campinas: Dirce Terezinha Lourenção. — 4) Crisolia (Sul de Minas): Lázara Firmino
de Assis. — 5) Marília: Marina Zachí Moretti. — 6) São Carlos: Plácida Barbosa
da Silva. — 7) Pedra Branca (Minas): Joaquina Monti. — 8) Vera Cruz: Lázara Ri-
soleta Machado. — 9) Cascavel: Maria Moreno Martins, favorecida com uma boa
morte em 8-2-43. — 10) Sorocaba: Terezinha Castronovo. — 11) Vera Cruz: Teolinda
Machado. — 12) Vargem Grande: Milton Aliende de Oliveira.



A TENTAÇÃO

Admirável e excelsa a pureza da alma e a virgindade do corpo. Muitos são os elogios que os santos tributaram a essas virtudes e é inexplicável o prêmio preparado por Deus, no paraíso celeste, às almas puras e castas.

Antônio conhecia, sem a menor penumbra de dúvida, semelhantes privilégios e dava-se ao trabalho de conservar a alma, como no dia do Santo Batismo.

Não se lhe ocultava, entretanto, haver complexos de inclinações e inimigos ferrenhos que o espreitavam continuamente para lhe roubar joia de tão subidos quilates.

A tentação lhe apareceu, como tufão assolador, gizando castelos, atijando ardores e reavivando recordações.

Acamado o nosso jovem por forte constipação, quando estudava o 2.º ano de filosofia, teve de defrontar-se corpo a corpo com o mais horrível ataque desferido contra a pureza de sua alma.

Semelhava artilharia infernal, ou vulcão de lavas nojentas, em pensamentos conturbadores, em desejos ardentes de uma juventude ple-tórica de vida.

Para sair vitorioso na temível luta, empregava todos os meios espirituais a que estava habituado: distraía o pensamento em coisas indiferentes, fazia o sinal da cruz, invocava a proteção do anjo da guarda, chamava pelo auxílio de Nossa Senhora.

Esse auxílio não demorou: quando lhe parecia estar atordoado pela vozeria das representações impudicas, virando-se para outro lado da cama, contemplou embelezadora visão que lhe espancou repentinamente o negrume da tentação. Era a Virgem Maria, vestida de carmesim, com manto azul, segurando nas mãos linda coroa de trescalantes rosas.

E ouviu logo estas palavras:

— Antônio, eis a tua coroa si venceres.

Ladeando a Rainha do Céu, achavam-se diversos santos protetores do ditoso seminarista. Da outra banda, horrorosa malta de demônios preparados para o derradeiro golpe e assalto final, mostrando as suas linguas bifidas de serpes venenosas.

Como lutador cansado retemperando-se à sombra de oxigenada árvore, assim Antônio lhe pareceu encontrar-se em face de Nossa Senhora.

E sobre a sua frente caíram as pétalas de refrescantes rosas, cingindo-o a Mãe divina como vencedor daquêle combate.

LÍRIO ENTRE ESPINHOS

Estimando com tanto apreço a santa pureza, para guardá-la nos recôncavos do coração, Antônio servia-se na sua juventude árdega, da devoção a Nossa Senhora, e também da mortificação e penitência.

Os instrumentos de tortura do corpo, ro-dícios, disciplinas e cilícios, eram-lhe familia-

res, sabendo que a alvura imaculada da alma se conserva bem com os golpes acerados e com as salpicaduras do próprio sangue, para amortecer os impulsos irrefletidos do coração e os ímpetos irracionais da carne.

A empregada que fazia a limpeza do quarto, encontrou-lhe certa vez esses instrumentos esquecidos na cama.

Arrastada pela curiosidade, quiz saber para que serviam e como os empregava o jovem seminarista.

Na calada da noite viu-o subir ao sótão da casa. Levava nas mãos coroa de espinhos e todos os referidos instrumentos de penitência. Enfiou logo a coroa na cabeça e despindo as costas, iniciou a própria flagelação, com golpes violentos, ouvindo-o dizer muitas vezes: Senhor, Vós no presépio e eu em confortável cama. Vós na Cruz e eu em macio leito”.

Ficou-lhe o corpo esmaltado de sangue. Beirava as vinte floridas primaveras e testemunhava ser tal espírito de mortificação efficacíssimo meio de singrar o mar do mundo e passar a tempestade da vida, com a alma incólume.

RECORDAÇÕES VIVAS

Na quadra arriscada da mocidade, em qualquer estágio e em qualquer situação, cumpre servir-se de todos os meios para não naufragar com perdas irreparáveis para o futuro.

Antônio assim o fazia durante o tempo do seminário. Afim de lembrar as verdades eternas, aqueles novíssimos de que nos falam os Livros Santos, fez dêles um quadro sinótico e em estrofes simples compendiou as mesmas verdades imortais.

Para o quadro ser mais vivo e intuitivo, desenhou uma alma caindo precipite no inferno.

O seu quarto estava também coberto de frases, inscrições e desenhos referentes à vida cristã. A vista repetida daqueles quadros encorajava-o à prática da vida espiritual e ao trabalho da própria formação.

Eram tais figuras uma ação continua, que naturalmente produzia salutar reação no íntimo da alma.

Coisas de somenos vislumbre de importância eram para êle de imponderável eficácia, pois tudo fazia com superior elevação de vistas e com intenções altíssimas.

Nos livros que usava e nos devocionários de que se utilizava, registrava as páginas com algum santinho ou papel onde escrevia sentenças memoráveis da Sagrada Escritura e frases lapidares de algum santo, deixando-as ao léo para, na ocasião oportuna, excitarem a sua alma ao fervor e ao amor de Deus.

Era ouro em barda que deixava pelos seus livros e que produzia juro centuplicados para o progresso da alma.

Vai nessa atuação do Beato Claret uma profunda lição de psicologia e sapientíssimo ensinamento de ascetismo.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Noticiário CATÓLICO

Insígnia para Capelães militares brasileiros

Foi aprovado o modelo que consta de uma cruz celeste em campo de ouro. Na cruz vê-se o Cruzeiro com estrêlas prateadas. Poderá ser de esmalte ou bordado a seda.

O sr. Ministro da Guerra, consultado a respeito, deu seu beneplácito ao distintivo. Os capelães militares nomeados por atos oficiais, além desse distintivo, usarão, como insígnias, no punho externo das mangas das batinas e dos capotes, estrêlas do posto em retângulo de pano roxo, que era a côr distintiva dos antigos capelães, no império.

Selo comemorativo

Anuncia-se a emissão de novos selos comemorando as atividades da Oficina de Informação para prisioneiros de guerra, que funciona no Vaticano.

O selo, em três cores, contém a imagem do divino Salvador para o qual acorre uma multidão angustiada. Leva esta legenda, em latim: *Fragrante bello, misereor super turbam.*

Igreja de Santo Eugênio, em Roma

Foi uma das miras da celebração do jubileu de Prata Episcopal do Santo Padre, a construção de uma igreja que levasse o nome de batismo, do grande Pontífice. Devido à generosidade dos fiéis de todo o mundo, as obras do templo estão bem adiantadas, ficando assim bem favorecida a zona Flaminia que não contava com nenhuma igreja.

Universidade Pontifícia

A Universidade Católica do Perú celebrou com grandes festas o seu jubileu de prata. Havendo iniciado a sua existência em 1917, com 8 estudantes matriculados nas Faculdades de Ciências e Direito, desdobrou-se consideravelmente, pois hoje estudam em suas classes 775 alunos nas Faculdades Universitárias, 393 nos Institutos e Escolas e 1.152 nos Colégios filiais da Universidade, com um total de 2.320 alunos.

Celebrando tão festivo jubileu, o Papa Pio XII dignou-se elevá-la às honras de Universidade Pontifícia, com os tópicos seguintes da mensagem papal:

— "Satisfeitos da atividade desenvolvida por êsse centro acadêmico católico, durante 25 anos de trabalho e confiando que aumentará progressivamente os seus frutos, apraz-Nos em erigi-la canonicamente em Universidade Pontifícia com todos os direitos e privilégios, conforme declararemos em especial documento. E formulamos especiais votos para que a Divina Sabedoria derrame as suas luzes sobre pessoas e trabalhos, sendo o farol do renascimento espiritual e cultural da católica nação, dando a professores e alunos a nossa bênção apostólica".

Movimento social cristão

Crescido número de intelectuais e economistas católicos, de Cuba, iniciaram renovador movimento social cristão. As idéias sobre o capital, trabalho, justiça, economia e ordenados aparecem focalizados sob o aspecto cristão, que é o único capaz de resolver o problema social.

"O trabalho — diz o manifesto — é a ocupação dos homens dignos e honrados; o trabalho, em qualquer manifestação, muscular, intelectual, artística e moral, é a contribuição do cidadão ao bem da pátria. Trabalho e capital são as colunas que sustentam a produção e o bem estar social. Reconhecemos o direito da propriedade, consagrado pela natureza, pedindo à propriedade particular o cumprimento de sua função social.

Afirmamos que o salário familiar é de justiça social e trabalharemos para uma situação nacional em que se atenda a êste direito do trabalhador. Julgamos anticristã a divisão de classes tendo como base o dinheiro".

Milhões de comunhões

O crêscente fervor religioso nos campos de batalha, na presente guerra, é um atestado do trabalho de inúmeros capelães dedicados ao serviço espiritual dos combatentes.

Restringindo-nos aos Estados Unidos, sabemos pelas estatísticas mandadas por 1.401 capelães, que no ano passado de 1942 houve 3.526.282 comunhões recebidas pelos homens em serviço militar. Após a concessão do privilégio das Missas Vespertinas, as comunhões duplicaram-se, sendo que em Dezembro o número de comunhões atingiu a consoladora cifra de 800.000.

Morte dum católico neozelandês

A imprensa de Nova Zelândia noticiou que Sdney Francisco Staffo, ex-aluno dos Irmãos Maristas em Wanganui, sacrificou a sua vida para salvar os companheiros de tripulação. Sdney permaneceu no posto de radiotelegrafista, lançando o S.O.S., que afinal fora ouvido por outro navio, enquanto se afundava o seu, torpedeado por um submarino japonês nas proximidades da costa da Austrália.

Os tripulantes sobreviventes afirmaram dever a vida ao heroico radiotelegrafista, ficando em seu posto e repetindo a posição do barco para serem recolhidos, salvando-se por ter sido a sua voz ouvida por um veleiro.

* Se nossa alma não se despojar inteiramente do amor próprio, jamais poderá adquirir a verdadeira e perfeita caridade. — (Santa Catarina de Sena.)

* A medida do vosso amor a Deus deve ser amá-lo sem medida. — (São Bernardo.)



* **EM CARTA DIRIGIDA AOS BISPOS ALEMÃES** e irradiada em alemão pela emissora do Vaticano, o Papa fez um apelo aos católicos alemães a que se oponham às forças do mal e enfrentem com firmeza todas as dificuldades.

A missiva Papal — que vem sendo considerada pelos observadores como uma acusação indireta ao partido nazista — é endereçada aos Bispos alemães e nela o Papa manifesta a sua compaixão “para com todos os alemães que tiveram que sofrer a morte, por motivo dos seus sentimentos religiosos. Depois de lembrar a punição que aguarda todos os malfetores, diz o Papa em sua carta apostólica:

“Metade de minha vida de Bispo eu passei na Alemanha. Durante este período aprendi a apreciar e a amar o povo alemão. Isso é mais uma razão para que eu sinta quanto é deplorável que haja atualmente o objetivo de arrancar da nação alemã todas as suas boas qualidades, isto é, destruir tudo o que a Igreja lhe deu no passado, durante muitos séculos”.

* **INICIOU A JUVENTUDE CATÓLICA FEMININA DE SÃO PAULO** uma campanha de moralidade das praias.

Diz o “Legionário”, desta Capital: “Como em Santos culpavam as moças de São Paulo pela falta de pudor no litoral e em São Paulo desculpavam-se, ou amorteciam remorsos dizendo que no mercado havia falta de trajes praianos modestos, a juventude procurou providenciar os meios que tornassem possível mais recato e mais modéstia nos divertimentos praianos. Entendeu-se com a conhecida Casa Figueiroa para a confecção de “maillots” e vestes para praia que satisfizessem aos sentimentos de modéstia e pudor que devem adornar toda donzela cristã. Estes modelos aí estão e muito procurados. Em maio a Casa Figueiroa fez em uma de suas vitrines à rua Barão de Itapetininga uma exposição desses artigos sob os auspícios da Ação Católica”.

* **COM A PRESENÇA** do Sr. Presidente Dr. Getúlio Vargas, foram inauguradas as obras da Pampulha, em Belo Horizonte. O acontecimento constituiu um fato culminante do dia belo-horizontino e deu motivo a que a população prestasse carinhosa homenagem ao Chefe da Nação. Inaugurou-se a Avenida da Pampulha, que iniciando na Praça Vaz de Melo se estende por 11 quilômetros até a Pampulha. Seguiu a inauguração do Iate Golfe Clube de Minas Gerais e das obras do novo bairro. O Chefe da Nação visitou ainda a Cidade Industrial e o Instituto Químico e Biológico. No Palácio da Liberdade, Sua Excia. recebeu uma encantadora homenagem dos escolares mineiros.

* **SERÃO INICIADAS** em Junho as obras de construção da Catedral Cristo-Rei, em Belo Horizonte, achando-se em poder do Arcebispo Metropolitano as plantas definitivas do majestoso templo, enviadas diretamente de Stambul pelo arquiteto Clemens Holzmeister.

* **PELA PRIMEIRA VEZ**, iniciou a Rádio do Vaticano uma irradiação para a Rússia. Simultaneamente com esta transmissão foi anunciada uma nova oração, incluída em decreto da Sagrada Penitenciária, a qual o Santo Padre concedeu 300 dias de indulgência. A oração é concedida nos seguintes termos: “Nós vos adoramos, Santíssima Trindade, e por intercessão de Maria vos oferecemos nossa súplica. Concedei a todos a unidade na Fé, e o valor de professá-la sem vacilações”.

Depois de ler esta oração, o locutor acrescentou significativamente:

“A propósito desta nova transmissão à Rússia, permita-se-nos recomendar esta nova súplica não só em benefício de todos os cristãos fora da unidade da Igreja, sinão também pelos russos dissidentes”.

* **O “OSSERVATORE ROMANO”**, nº 188, trouxe a notícia da morte do Padre Maximiliano Kolbe, conhecido fundador do “Pequeno Jornal”, e outros periódicos editados pelos Padres Franciscanos na Polónia. O Padre Maximiliano Kolbe permaneceu internato durante vários meses, no campo de concentração de Dachau. Ultimamente, as autoridades alemãs entregaram o seu hábito ao Convento de Padres Franciscanos em Niepokalanow, avisando a Ordem que o Padre Maximiliano Kolbe faleceu em 14 de Agosto de 1941 e que o seu corpo fôra incinerado. Os milhares de católicos de Varsóvia lembram-se ainda daquele vulto de monge, de barbas longas e olhar vivo e brilhantes, sorriso indulgente e bondoso e movimentos decididos, cheios de energia e de força de vontade. Pois era preciso uma vontade possante e duma energia fôra do comum, para criar em Niepokalanow um estabelecimento editor, onde frades imprimiam e editavam periódicos de maior tiragem na Polónia. O “Cavaleiro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição” por exemplo, era impresso de 700.000 exemplares; o “Pequeno Jornal” gozando da maior popularidade entre todos os periódicos na Polónia, passava, em certos dias, cerca de 250.000 exemplares.

* **APROVEITANDO A OCASIÃO DA VISITA “AD LIMINA”**, ou para informar ao Papa do estado de suas Dioceses, vários Bispos espanhóis tiveram a consolação de ouvir dos lábios do Sumo Pontífice que a Espanha é presentemente o “reverso espiritual do mundo”, louvando o General Franco pelo espírito sinceramente católico demonstrado em discursos e leis e na própria vida individual”. Segundo declaração do Arcebispo de Granada, o mesmo Cardeal Maglione, Secretário de Estado de Sua Santidade, elogiou o Chefe da Espanha e os membros do Gabinete pela defesa dos princípios católicos, como também pela atitude assumida pelos delegados espanhóis no Congresso da Juventude em Viena.

* **É resistindo às paixões e não a elas cedendo que se encontra a verdadeira paz de espírito.** — (Imitação)

VARIEDADES CATEQUÉTICAS

Direção do P. J. ANGRILL, C. M. F.

Uma explicação intuitiva, sem gráfico,
sobre a 7.ª petição do Padre Nosso:
«Mas livrai-nos do mal»

Escrevem-se no quadro negro, ou numa
fôlha grande de papel, estas três palavras:

A bomba
O braço
Os espinhos

Certo homem, inimigo da religião levava
uma bomba escondida debaixo do capote... Ia
pô-la numa igreja... Quando foi abrir a porta
esbarrrou na entrada... A bomba explodiu...
e matou o criminoso, que ficou feito pedaços...

Quem vive em pecado mortal leva consigo
uma bomba horrível... Um ligeiro golpe...
a morte... e vem a explosão... e o infeliz pe-
cador cai no inferno...

Pedimos então a Deus que nos livre dêsse
mal, que é o pecado, que nos pode atirar no
inferno, e do anjo mau, o demônio, que nos
quer fazer pecar.

Um grupo de crianças estava fazendo de-
sordem, perto duma casa. Passou um senhor,
que, com força, pegou um menino pelo braço,
repreendeu-o e impoz-lhe um castigo, para que
outra vez não fizesse uma coisa tão mal feita.
Aquêlê senhor era o pai do menino.

Deus, quando nos castiga, dá a entender
que é o nosso Pai, quer-nos bem. Esse castigo
parece um mal, mas não é.

Os espinhos representam as tribulações,
que Deus permite, para que alcancemos maio-
res merecimentos.

Pedimos, pois, a Deus, que nos livre do
mal (o pecado, o inferno, o demônio).

A respeito dos outros males aparentes, que
significam castigos, ou meios de merecer, de-
vemos acreditar que é bom aceitá-los com re-
signação e amor, se assim convém para glória
de Deus e salvação de nossa alma.

NOTA — Por esta breve explicação poderá
ver o catequista como é fácil preparar uma
lição interessante e proveitosa, mesmo com
poucos meios didáticos.

Estas formas, porém, apesar de sua sim-
plicidade, não se podem improvisar; exigem
prévia escolha de palavras, que possam exci-
tar a fantasia da criança.

Afim de ter casos e comparações suficien-
tes, importa muito que o catequista se dedique
frequentemente à leitura de vidas de santos e
de catecismos explicados, tomando notas do
que diz relação aos pontos do catecismo. As-
sim, em pouco tempo, poderá reunir grande
cópia de material, que além, de ser o mais
econômico, será o mais eficiente.

QUADRO SINÓPTICO SÔBRE A SANTA CRUZ

A Santa Cruz	Instrumento de nossa Redenção	{	Anunciado	{	Simbolos — Gen. II, 9 e XVII, 6; Exod. XVII, 6
			Constituído		Profecias — Isai. IX; Ezeq. XIII, e XVIII, 24.
			Enriquecido		São João XIX, 17-18; Filip. II, 8; Hebr. XII, 2.
					Distintivo da verdadeira religião
					Profissão de fé.
					Defesa nas tentações.
	Compêndio do catolicismo	{	Dogma — Mistérios que significa.	{	Na Santa Missa.
Moral — Virtudes que ensina.			Na administração dos Sacramentos.		
Graça — É uma oração.			Nas cerimônias litúrgicas.		
					Nas bênçãos.
	Sinal exterior do cristão	{	Oficialmente	{	Em público.
Extra oficialmente			Em particular.		

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e
extrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (10)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Por isso, ao ouvir as palavras de sua filhinha, a consciência recordou-lhe num instante, num relance de olhos o abandono em que vivia. Parecia-lhe impossível retornar à prática da Religião.

A luta consigo mesma era, pois, terrível. A graça de Deus solicitava-a pela voz de sua inocente filhinha; negar-lhe aquela petição tão justa, tão natural, parecia-lhe cruel e além disso não podia desconhecer seu mau proceder com Deus e com sua consciência. Mas seu orgulho se revoltava. Como fazer uma boa confissão, como referir a um homem, talvez pouco ilustrado, as mazelas de sua alma? de sua vida um tanto desregrada?

Quem venceria? Deus ou então o demônio? E é preciso ter em conta que se na luta triunfasse a graça de Deus, se a mulher obedecesse à voz de Deus e de sua consciência, o marido também cairia facilmente. Ela sabia muito bem que o marido mais tirânico faz pelo menos sete vezes cada dia a vontade de sua mulher e ela tinha bem experimentado o caráter de seu marido. Lutou, pois, lutou muito. Aquela noite, passou-a desvelada. A idéia da confissão não a deixava um momento socegar. Não queria contrariar o desejo de sua inocente filhinha. Desde que Violeta entrou em sua casa, as duas crianças eram mais obedientes, aplicadas ao estudo e mais amorosas com os pais. O ascendente de Violeta era todo espiritual; nunca empregava em seu trato palavras que pudessem ofender, tudo era amor e bastava-lhe às vezes um olhar, que elas bem entendiam, para fazê-las refletir: "Jesús não quer, não gosta disto ou daquilo; pois... não o farei."

No dia seguinte, a senhora, que não tinha podido dormir apenas um momento, procurou Violeta e de repente lhe disse:

— E bem, minha querida, estou resolvida a confessar-me e acompanhar meus filhos em sua primeira Comunhão. Sinto muito grande vergonha, pois faz tantos anos que o não faço... Assim, pois, diz-me com toda a franqueza: como é que devo

me preparar? que devo fazer? Porque... isso sim, quero fazer uma confissão bem feita ou então não a farei.

Violeta não esperava por aquilo. Sua humildade exaltou-se, ficou como petrificada.

— Mas, senhor, respondeu: é muito o que me pedis! Não vêdes que eu sou uma pobre ignorante? Não me obrigueis a ensinar o que eu mal sei para meu uso. Eu... uma pobre ignorante, uma mocinha sem instrução... ah! não, isso não, eu não vou ensinar a quem sabe muito mais do que!...

— Mas, e quem foi que ensinou a meus filhos? Pois fizeti comigo a mesma coisa; que neste ponto eu sou mais criança ainda que eles.

E Violeta teve que se submeter à vontade da senhora. Fizeram, pois, juntas o exame de consciência, juntas rezaram o ato de contrição e juntas fizeram também bons propósitos. O principal estava feito. Poucos dias depois, acompanhou a senhora para a igreja de Santa Clara, onde um venerável Frade de São Francisco ouviu a confissão de ambas. A confissão da senhora foi um tanto laboriosa, mais que tudo pelo tempo transcorrido desde a última, que por outra coisa. Que diria ela e que lhe diria o confessor, não podemos saber; mas sabemos que o fruto foi bem copioso.

Chegada de volta à sua casa, não cabia de satisfação e a todos queria fazer participantes dela; parecia-lhe como se tivesse tirado das costas um enorme pêso.

Agora faltava o passo final. O banqueiro não pode lutar com a vontade dominadora de sua consorte e... também confessou. Mais repousado e menos veemente que ela, recolheu-se a seu quarto e ali passou um bom tempo. Quando saiu para jantar, parecia ter os olhos inchados e pouca ou nenhuma vontade de falar. Quem enchia a casa de alegria e barulho, eram as crianças, que haviam triunfado em tôda a linha. Lolita sentia-se orgulhosa por seu triunfo e Paulinho abraçava ora o pai ora a mãe. Aquela família era bem feliz naqueles momentos. A que nada tinha que fazer ou dizer, era... Violeta. Embrulhada em sua habitual simplicidade, continuava em seus afazeres diários e não dava importância a tudo aquilo, como se para nada lhe alcançasse.

(Continua)

Página Infantil

(É proibida a reprodução desta página)

Pedrinho gosta de cantar!

— Vovó: é verdade que a gente deve, quando canta a “Manolita”, bater três vezes, para espantar o azar?

— Não diga tolice, menino! Você acredita numa coisa dessa?

— Mas tôda gente diz isso vovó!

— Muito me admira que o meu netinho, tão inteligente e sagaz, acredite nessa bobagem, que não passa de uma grosseira superstição.

— Então posso cantar a “Manolita” sem medo? Acho tão bonita a música vovó!

— Póde cantá-la, quantas vezes quiser, meu filho, mas...

— Há algum perigo então?!

Pedrinho fez a pergunta com tal ansiedade, que a vovó não ponde deixar de rir.

— Não é isso! A verdade é que a letra dessa música, não é própria para as crianças cantarem.

— Que pena, vovó!

— Ah! espera um pouco! disse dona Teresa alegremente. Tenho uma surpresa para você. Não sei como não me lembrei disso antes!

— Surpresa?! Eu adoro as surpresas, vovó!...

Dona Teresa tirou do bolso um papel que entregou ao netinho.

— Mas, são versos, vovó!

— Justamente. Esse é o trabalho de uma jovem muito esforçada, que se chama Edna Furtado de Lima. Ela escreveu a história de Joãozinho e Maria, para ser cantada com a música da “Manolita”! Leia! Você vai gostar.

Pedrinho leu:

I

Era uma vez um menino
Muito teimoso, chamado Joãozinho.
Era guloso e levado
Mas de Maria, bom irmãozinho.
Certo dia com a irmã, a brincar
Numa floresta, vão passear
E correndo vão distraídos
Saem do caminho, ficam perdidos!

As horas passavam, a neve caia
E a sombra da noite assim lhes dizia:

Estribilho:

— Andem mais um bocadinho
E encontrarão um caminho!
Viram então uma luzinha
A porta de uma cozinha.
Qual não foi sua surpresa
Ao verem tanta beleza.
Da casa se aproximaram
Com água na boca ficaram!

II

De pão de ló a cozinha
De chocolate a janelinha
Telhado de marmelada
De rapadura era soalhada!
E bolinhos numa frigideira
Estava fritando, uma feiticeira!
E Joãozinho e Maria, zás-traz
Comem um bolinho, dois três e mais

E a velha, que os doces, deixou sobre a
[mesa
Resmunga zangada com pouca certeza:

Estribilho:

Chip! Chip! meu gatinho
Não coma o meu bolinho!
Vendo os meninos, depois,
Numa gaiola, prende os dois!
— Põe aqui o seu dedinho
Para ver se está bem gordinho
Que delicioso manjar
Terei quando os dois engordar!

III

Joãozinho que era levado
Um rabo de rato tinha guardado
Em vez do gordo dedinho
Por entre as grades, mostra o rabinho
Certo dia, porém o coitado
Perde o rabinho! (Que desastrado!)
E não pode a velha lograr
Mostra o dedinho, põe-se a chorar!

E a velha contente, para os dois assar
Prepara a fogueira e lhes diz a enganar:

Estribilho:

— Venham cá, ó meus netinhos
Venham juntar gravetinhos!
E para o frio espantar
Venham a fogueira pular!
Mas Joãozinho diz ligeiro:
— Pule a senhora primeiro!
Erra o pulo a feiticeira
Tropeça e cai na fogueira!

— Bonito! exclamou Pedrinho acabando de ler. Vou decorar estes versos, vovó!

— E cante-os para os seus amigos. Muitas cantigas que o rádio espalha, as crianças repetem, são imorais. Edna Furtado de Lima arranjando letra apropriada para os pequeninos cantarem, a “Manolita” merece aplausos. Oxalá muitos a imitassem!

Regina Melilo de Souza

* Desiste do amigo que é amigo dos teus inimigos. — (Saadi.)

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três inte-
ressantes livros de contos
para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00
Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Srs. Dentistas

Cr. \$15,00 — Aprendam a
modelar pelo método FOUR-
NET-TULLER. Mandem a im-
portância acima a C. G. Serra
— Caixa Postal 30 — Jaboti-
cabal, Est. São Paulo, que pela
volta do correio, receberão um
método prático, fácil e resumi-
do da modelagem em aprego.

CALCEHINA

O tônico por excelência
Específico da dentição.

A Calcehina é o melhor re-
calcificante do organismo, que
se conhece. — Tonifica os
músculos, alimenta o cérebro
e sãnea os intestinos. — As
crianças que tomam Calcehina
são fortes, sãs, alegres e
resistentes. — Uma lata de
Calcehina dura 6 meses. — A
Calcehina contém todos os
elementos necessários ao de-
senvolvimento de uma criança

Em tôdas as farmácias.

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

Administração de prédios com organização modelar.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens,
Oficina de paramentos e standartes.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Boa digestão